

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO ESTÁGIO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Marcos Rodrigues Rodrigues Santos<sup>1</sup>

Shirley Dósea dos Santos Naziazeno<sup>2</sup>



## RESUMO

Uns dos campos de conhecimentos que mais exige no estágio curricular é a Unidade de Terapia Intensiva, que tem como objetivo preparar o aluno para prestar assistência de Enfermagem a pacientes críticos que apresentam disfunções orgânicas como também aqueles que estão no período perioperatório. O objetivo geral deste estudo é relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante o primeiro dia de estágio em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de grande porte no município de Aracaju. Trata-se de uma pesquisa descritiva, baseada em relatos de experiências de oito acadêmicos do curso de enfermagem de uma universidade privada. Por meio do instrumento de coleta de dados aplicado puderam-se detectar sentimentos, frustrações, bem como a relação interpessoal da equipe de estágio com a do setor, a abordagem utilizada pelo professor, satisfação quanto à graduação e o estágio e a articulação entre a teoria e a prática. Pode-se verificar que ainda há barreiras que precisam ser quebradas na universidade, de modo que permitam um melhor conhecimento e aprimoramento de informações. Vale salientar a importância de surgimentos de projetos que facilitem a vivência dos alunos nos estágios curriculares.

## PALAVRAS-CHAVE

Unidades de Terapia Intensiva. Estágio Clínico. Estudantes de Enfermagem.

## ABSTRACT

One of the knowledge that more requires in the curricular internship is intensive therapy unit which has as objective prepares students to help the nursery assistance with critical patients who gift organics dysfunction as also those perioperative period. The general objective of this study is show the experience lived by nursing academics during the first day of internship in intensive therapy unit for a big hospital in the Aracaju city. This project is a descriptive search based in experience stories by eight academics in nursing course of private university. Through of data collect instrument can detects feelings, frustrations, interpersonal relationships, the approach used by professor, satisfaction in the graduation and the internship besides articulation between the theory and the practice. It was possible check that there are barriers that need been broken in university so that need knowledge and improvement of notes. It point out the attention of project appearance that facilitates the students experience in curricular stage.

## KEYWORDS

Intensive Care Units. Students. Nursing. Clinical Clerkship.

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório é de extrema importância, tendo em vista que promove uma correlação entre a teoria ministrada em sala de aula com a prática clínica exercida no campo de estágio, proporcionando uma maior e melhor promoção na consolidação dos conhecimentos obtidos (SCHERER, 2006).

A academia fornece aos alunos estágios em diversos campos, como também princípios e diretrizes básicas a serem seguidos, cabendo ao aluno buscar mais conhecimento e aprimorar principalmente as técnicas, de acordo com os anseios e objetivos a serem alcançados, estimulando o pensamento crítico (SCHERER, 2006).

Um dos campos de conhecimentos que mais preconizam sua existência no estágio curricular é a Unidade de Terapia Intensiva, que tem como objetivo preparar o aluno para prestar assistência de Enfermagem a pacientes críticos que apresentam disfunções orgânicas como também aqueles que estão no período perioperatório (CASATE, 2006).

O objetivo geral deste estudo é relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante o primeiro dia de estágio em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de grande porte no município de Aracaju. E os objetivos específicos são: observar se há articulação entre a teoria e a prática durante a vivência de estágio; observar se houve incentivo ao equilíbrio emocional, crítico e reflexivo; verificar se há integração da equipe de estagio com a multidisciplinar; identificar a atuação entre o professor e alunos durante

as técnicas e procedimentos realizados e detectar se houve satisfações e/ou insatisfações durante os estágios por parte dos alunos.

O fornecimento de um tratamento mais adequado e humanístico ao paciente, o aparecimento das primeiras emoções sejam elas positivas ou negativas, o método de ensino utilizado pelo professor para o alcance do aprendizado e articulação da teoria com a prática, foram os principais itens que motivaram a elaboração deste estudo.

Há, possivelmente, uma falha na falta de conhecimento por parte dos professores sobre o que se passa pelo aluno e por muita das vezes pode trazer consequências negativas, tanto para o aluno em nível de conhecimento (DIAS, 2014; SCHERER, 2006) como também para o professor durante o processo de avaliação do estágio e passagem de processo de aprendizagem.

Ademais, a importância do trabalho humanístico como também a promoção da inclusão do conhecimento aprendido na teoria ser incorporado na prática, os sentimentos mais prevalentes durante os procedimentos de Enfermagem são quesitos importantes e que são abordados no decorrer do trabalho. Perante isto, a importância do projeto é promover maiores informações, por parte dos alunos, para a comunidade acadêmica, a fim de que possa intervir e auxiliar os estagiários durante sua vivência em um setor de assistência a pacientes críticos.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, baseada em um relato de experiência de oito acadêmicos do curso de enfermagem de uma universidade privada do município de Aracaju, Sergipe. Busca compreender os diferentes aspectos e/ou situações que o estagiário presencia durante o seu primeiro dia de estágio de assistência de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva. Por se tratar de um relato de experiência não precisou de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Foram utilizados artigos encontrados na literatura que estivessem indexados as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) para a confecção do instrumento de coleta de dados, que se trata de um questionário semiestruturado, contendo 18 perguntas fechadas. Posteriormente os dados obtidos foram submetidos à análise e construção de gráficos por meio do programa *Microsoft Excel*, objetivando uma melhor dinamicidade na verificação dos resultados obtidos.

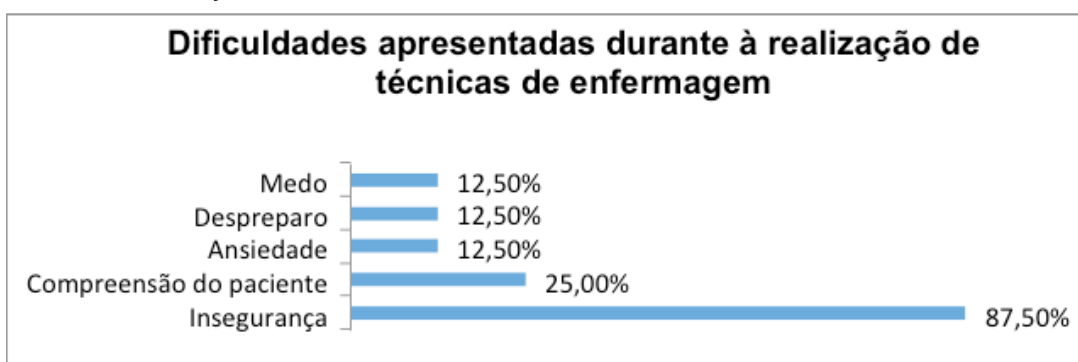
## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como todo curso de ensino superior o aluno enfrenta, principalmente, dificuldades e frustrações que são pertinentes durante a academia. Os discentes de enfermagem sofrem por isto, em detrimento de um campo de estágio ineficaz e pouco humanístico (CASATE, 2006).

Vale ressaltar que o conhecimento prévio sobre o campo de atuação durante a prática de estágio promove um maior comprometimento do aluno relacionado a prática de assistência. A atuação dos futuros profissionais de enfermagem sobre um ambiente novo na Unidade de Terapia Intensiva estimula o pensamento crítico, já que volta, principalmente, a assistência de enfermagem ao paciente crítico, havendo, inicialmente a criação do sentimento do cuidar (BURGATTI et al., 2013).

Por meio do instrumento de coleta de dados aplicado puderam-se detectar alguns sentimentos relacionados às dificuldades apresentadas durante a realização de técnicas de enfermagem no estágio em Unidade de Terapia Intensiva, conforme Gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 – Dificuldades apresentadas durante à realização de técnicas de enfermagem, UTI – Aracaju/SE, 2016



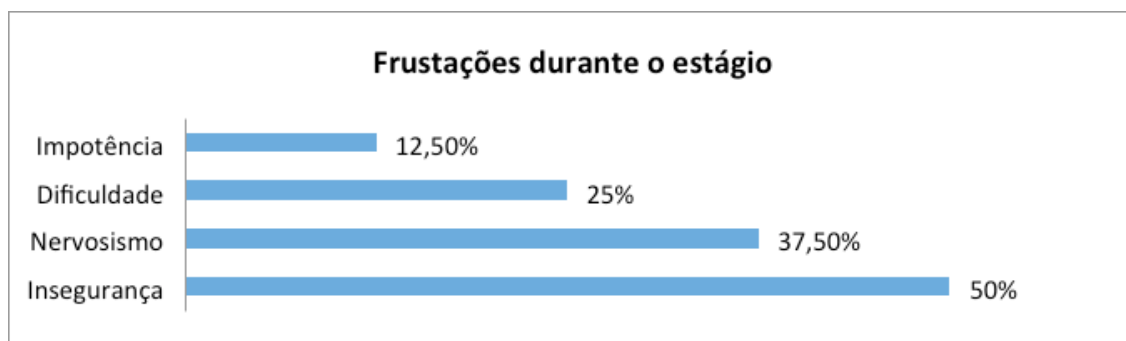
Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

As maiores dificuldades enfrentadas quanto às técnicas e procedimentos realizados relatados pelos estagiários foram medo (12,50%), despreparo (12,50%), ansiedade (12,50%), compreensão do paciente (25,00%) e a insegurança (87,50%), resultados estes que foram condizentes com o encontrado na literatura (DIAS, 2014; CASATE, 2006; SCHERER, 2006).

Podemos relacionar estes sentimentos expressos pelos alunos de enfermagem por estarem atuando em um ambiente novo, visto somente em sala de aula em que conta também a inexperiência, a falta de conhecimento dos aparelhos, ao estado crítico em que se encontra o paciente, que por muitas das vezes são terminais e uma ineficácia na relação aluno-paciente, visto que não se sabe como lidar com tal situação muito menos relacionar e explicar um procedimento há um paciente que aparentemente não responde a nenhum estímulo (DIAS, 2014).

Para Casate (2006) por vivenciarem situações complexas e novas os alunos são alvos vulneráveis ao aparecimento de frustrações. Outro quesito analisado no questionário e que foi assinalado mais de um item por cada sujeito da pesquisa como demonstrado abaixo.

Gráfico 2: Frustrações durante o estágio, UTI – Aracaju/SE, 2016



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

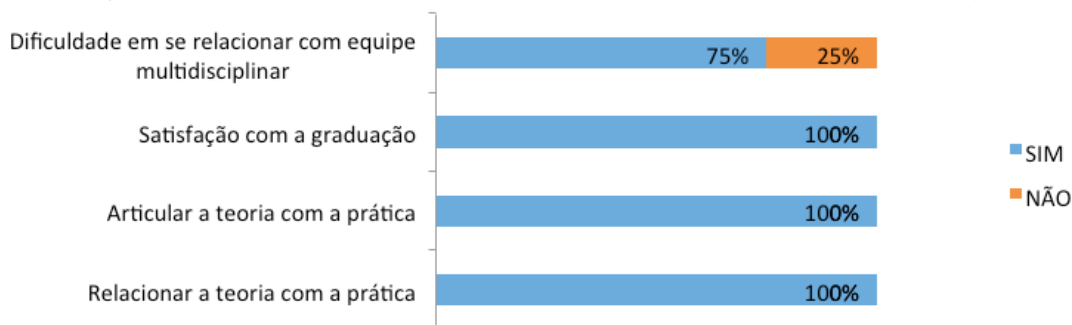
Dentre as principais frustrações detectadas na literatura e que foram assinaladas pelos questionados, o sentimento de impotência (12,50%), as dificuldades encontradas (25%), o nervosismo (37,50%) e a insegurança (50%) foram os que mais prevaleceram, segundo Dias (2014)

A impotência relaciona ao sentimento criado pelo aluno em não poder ajudar ou coibir problemas de pacientes que são enfrentados em sua rotina de estágio, levando o mesmo a justificar-se por meio de resultados negativos, da sensação de culpa e inércia, uma vez que não se pode fazer mais nada principalmente em UTI por estarem uma maior quantidade que estão somente vivos por medidas paliativas e dependentes de aparelhos. Neste aspecto, trabalha-se uma das principais finalidades desse estágio que visa à construção de uma saber reflexivo, criterioso e humano voltado há pacientes terminais (LUZIA et al., 2013).

O nervosismo e a insegurança quando associados às dificuldades encontradas no estágio, interfere na maioria das vezes, no momento do processo de assistência, ambos podem melhorar posteriormente, pois o aluno está em constante aprendizagem, sendo um ponto positivo na formação do futuro profissional (DIAS, 2014). Neste ponto, salienta-se que a equipe de estagio contribui significativamente para a idealização do que é ser enfermeiro, dando noção do respeito mútuo pela equipe, companheirismo, o valor da amizade, da solidariedade e a confiança.

O quadro abaixo apresenta a dicotomia entre a articulação da teoria-prática, avaliando, também, a satisfação quanto à graduação do aluno e o relacionamento interpessoal no campo de estágio.

Gráfico 3 – Dificuldade em se relacionar com equipe multidisciplinar; Satisfação quanto a graduação; Articulação e Relação entre teoria e pratica. UTI – Aracaju/SE, 2016



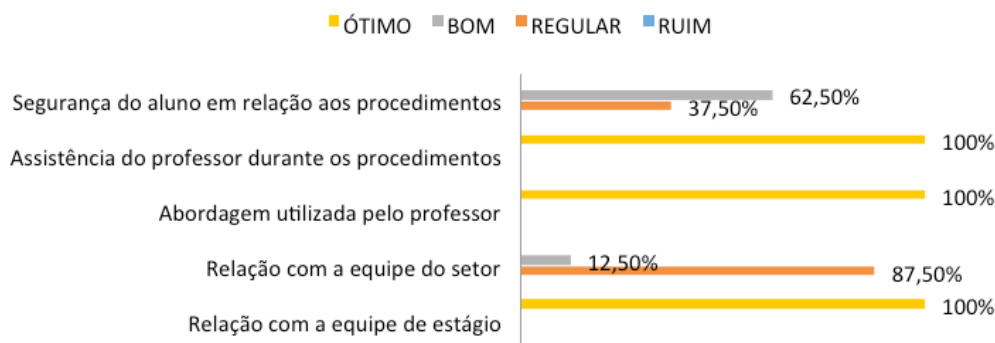
Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

A necessidade do aluno em aplicar e correlacionar os conceitos e técnicas aprendidos em sala de aula para o ambiente de estágio, mais precisamente na assistência de enfermagem, são aspectos positivos, 100%, nesse relato.

O professor atua basicamente como um mediador na promoção do conhecimento, compreendendo e ajudando o aluno a buscar o novo, superando suas dificuldades, deixando o aluno mais acolhido, dando conselhos de como agir perante situações estressantes e complexas, partilhando experiências vividas, ajudando a associar a teoria com a prática e a avaliar o paciente como um todo, evidenciando ao aparecimento de suas intervenções primárias e secundárias (DIAS, 2014; CASATE, 2006).

Os alunos são mais dispostos a aprender e associar o conhecimento quando estão em uma graduação onde possuem afinidade, não visando remuneração. Outro ponto que foi positivamente relatado neste estudo, onde todos, 100%, dos alunos demonstraram satisfação com a graduação.

Gráfico 4 – Segurança do aluno em relação aos procedimentos; Assistência do professor durante os procedimentos; Abordagem utilizada pelo professor; Relação com a equipe do setor; Relação com a equipe de estágio. UTI – Aracaju/SE, 2016



Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

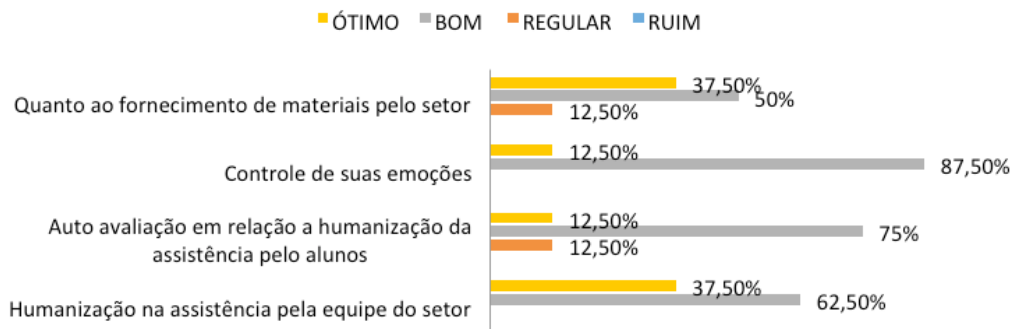
A construção de uma abordagem de relacionamento interpessoal deve ser mais vista e discutida, principalmente quando se volta à área da saúde, onde preceitos e heranças de que um profissional é melhor que outro destrói o prazer e a eficácia de um atendimento mais holístico e humano ao paciente, denegrindo a imagem da equipe multidisciplinar (BLANCO et al., 2013). O gráfico acima apresenta o predomínio de uma regular relação existente entre alunos e equipe do setor, não havendo manifestação de sentimentos ruins ou ótimos neste item abordado.

A dificuldade do estagiário de enfermagem em se relacionar com a equipe do setor é imensa e facilmente perceptível, que pode acarretar pontos negativos há longo prazo, podendo ser evitadas com a implantação de medidas na academia, visando aumentar a relação entre os futuros profissionais que compõem a equipe (BLANCO et al., 2013).

Os itens relacionados quanto à abordagem utilizada pelo professor, sua assistência durante as técnicas e a relação do aluno com a equipe de estágio obtiveram resultados bastante positivos, 100% em ambos. É válida a análise dessas respostas, pois favorece e cria ambientes propícios ao amadurecimento do aluno, tanto de forma indireta como direta. O docente de certo modo é seguido como exemplo pelos alunos que muitas vezes dão continuidade ao seu trabalho, utilizando-se de sua metodologia de trabalho, cabendo ao mesmo lembra-lhes que o paciente deve ser visto como um todo em sua totalidade, independentemente de qualquer distúrbio (SCHERER, 2006).

A segurança mencionada pelos estagiários no momento da assistência foi classificada predominantemente como boa (62,5%). O fato dos alunos não estarem preparados para a execução das técnicas pode estar relacionado com a estrutura curricular fornecida ao acadêmico, com a falta de incentivo aos estagiários para uma busca maior de conhecimento e aprimoramento das técnicas, para participação de mesas redondas, seminários, congressos, onde há um compartilhamento maior de experiências vivenciadas (DIAS, 2014).

Gráfico 5 – Quanto ao fornecimento de materiais pelo setor; Controle de suas emoções; Auto avaliação em relação a humanização da assistência pelos alunos; Humanização na assistência pela equipe do setor. UTI – Aracaju/SE, 2016



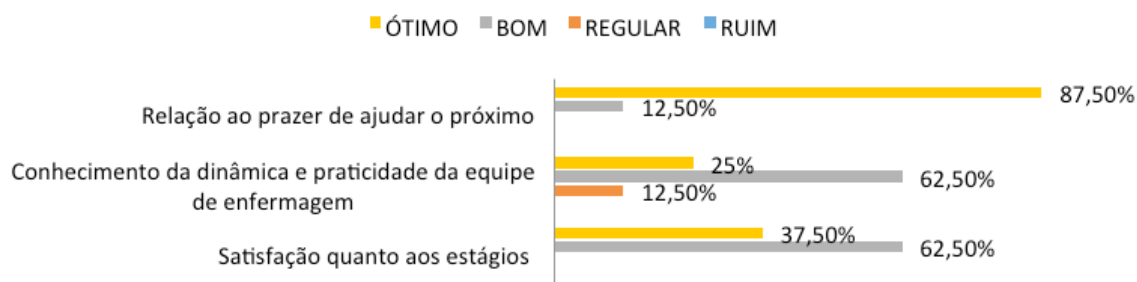
Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Para melhor dinamicidade do estudo, é possível separar e dividir os fatores que interferem no estágio em dois grupos: os extrínsecos (ambiente, fornecimento de materiais, paciente, a equipe do setor, entre outros) e os intrínsecos (as emoções, humanização, preocupação com estado clínico do paciente, o colocar-se no lugar do paciente, solidariedade, entre outros) ambos os fatores são variáveis instáveis que corroboram para o equilíbrio psicossocial do aluno durante a vivência de estágio (CASATE, 2006).

Dentre os extrínsecos, quanto ao fornecimento de materiais pelo setor, foram obtidos resultados como: ótimo (37,50%), bom (50%) e regular (12,50%). Já os Intrínsecos, como às emoções, obtiveram-se resultados como bom (87,50%) e regular (12,50%), a humanização da assistência pela equipe do setor bom (62,50%) e ótimo (37,50%) e quando o aluno fez a autoavaliação em relação a sua humanização durante as técnicas prestadas ao paciente pôde-se observar que assinalaram bom (75%), regular (12,50%) e ótimo (12,50%).

As emoções majoritariamente devem ser controladas, evitando a expressão de sentimentos que muitas vezes podem dificultar ainda mais a realização de uma técnica. A falha na humanização da assistência pode estar relacionada ao fato de muitos profissionais tornarem o trabalho mecânico, avaliando o paciente parcialmente e não em sua totalidade (CASATE, 2006). A autoavaliação em relação a humanização no decorrer da assistência promovida pelo aluno não apresentou uma porcentagem ótima de 100% e este fator pode estar atrelado à dificuldades na comunicação – em como poder se relacionar com o paciente, explicar um procedimento ou saber o que está se passando por ele (SCHERER, 2006).

Gráfico 6 – Relação ao prazer de ajudar o próximo; Conhecimento da dinâmica e praticidade da equipe de enfermagem; Satisfação quanto aos estágios. UTI – Aracaju/SE, 2016



Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

O estágio curricular serviu como mecanismo de disseminação de conhecimento e estimulação ao pensamento crítico, acarretando em diversos benefícios, como a sua satisfação quanto aos estágios classificada em bom (62,50%) e ótima (37,50%), em relação ao prazer em ajudar o próximo, tendo



como resultado em ótimo (87,50%) e bom (12,50%) e quanto ao conhecimento de como funciona a dinamicidade da equipe multidisciplinar, ótimo (25%), bom (62,50%) e regular (12,50%).

O estágio serve para contribuir positivamente para formação ética, política e social do futuro profissional, cabendo ao mesmo identificar-lhes se este momento de vivência e conhecimento está sendo aproveitado de tal modo que produza um atendimento adequado aos pacientes, atrelando-se ao fato de que sejam inseridas gradativamente noções de como funciona a dinâmica e o setor em relação ao assistencialismo da Enfermagem e a criação do saber crítico-reflexivo voltado ao paciente. Ambas as construções de pensamentos estão interligadas fortemente a percepção quanto à satisfação dos estagiários quanto a vivência.

## 4 CONCLUSÃO

Contudo, sob a visão dos alunos, durante o estágio o mesmo passa por um leque de emoções e sentimentos, cabendo ao professor e também à academia diminuir esses pensamentos que perpassa por meio da implementação de medidas ou projetos incorporados a matriz curricular. Ademais, essas medidas também devem tentar aumentar a comunicação, estimulando-a durante as vivências, facilitando a incorporação do estagiário na equipe multidisciplinar, melhorando sua relação interpessoal.

A construção do saber teórico, crítico e reflexivo parte das perspectivas encontradas nos estágios, sendo um momento de conhecimento de tecnologias novas e promoção da assistência de enfermagem mais justa e igualitária mediante a companhia do professor. Os alunos precisam ser previamente orientados que durante o estágio participarão de situações complexas e até estressantes, para que possam procurar meios para se adquirir mais segurança quanto aos procedimentos executados, fazendo com que se volte as finalidades das disciplinas.

## REFERÊNCIAS

BURGATTI, Juliane Cristina *et al.* Estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da competência ético-política na formação inicial em Enfermagem/Pedagógica.

**Revista Brasileira de Enfermagem**, v.66, n.2, p.282, 2013.

BLANCO, Bruna *et al.* A importância da liderança do enfermeiro no gerenciamento das relações interpessoais entre a equipe de saúde. **Rev. pesquis. cuid. fundam.** [Online], v.5, n.3, p.211-217, 2013

CASATE, Juliana Cristina; CORRÊA, Adriana Katia. Vivências de alunos de enfermagem em estágio hospitalar: subsídios para refletir sobre a humanização em saúde. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.40, n.3, p.321-328, 2006.

DIAS, Emerson Piantino *et al.* Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. **Revista Psicopedagogia**, v.31, n.94, p.44-55, 2014.

LUZIA, Melissa de Freitas; COSTA, Francine Melo da; LUCENA, Amália de Fátima. O ensino das etapas do processo de enfermagem: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE** [on-line]. Recife, v.7, n.11 esp., p.6678-6687, nov. 2013.

SCHERER, Zeyne Alves Pires; SCHERER, Edson Arthur; CARVALHO, Ana Maria Pimenta. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.14, n.2, p.285-291, 2006.

---

**Data do recebimento:** 10 de Março de 2017

**Data da avaliação:** 26 de Junho 2017

**Data de aceite:** 30 de Junho de 2017

---

---

1. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT.

E mail: marcos\_bioenf@hotmail.com

2. Professora Assistente I Docente da disciplina Saúde do Adulto I e Ensino Clínico da Universidade Tiradentes –UNIT. E mail: shirleydoesa@yahoo.com.br